

## O MACHISMO NAS MÚSICAS DO SERTANEJO UNIVERSITÁRIO: UM OLHAR SOBRE A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA (ADC)

Maria Eduarda da Silva Lima <sup>1</sup>  
Sabrina Leal de Lima <sup>2</sup>  
Lenilton Damiano da Silva Junior <sup>3</sup>

Em busca de mostrar o machismo inserido na linguagem reproduzida por milhares de pessoas, o presente trabalho surgiu da curiosidade de observar as letras das músicas reproduzidas pela massa. Assim, tivemos em vista apresentar uma interpretação mais apurada, pautando-se na análise do discurso crítica, ADC, acerca de algumas músicas do sertanejo universitário, que tratam a mulher com inferioridade e com conceitos patriarcais, dos quais as mesmas devem se sujeitar a ordens masculinas em prol dos relacionamentos. As canções utilizadas foram de autoria dos cantores Henrique e Juliano e Wesley Safadão. Como forma de tentar sanar/conscientizar as pessoas acerca do que as mesmas consomem por meio da indústria fonográfica, deu-se o principal interesse do presente trabalho. Não trata-se de um trabalho que irá solucionar de vez todo o machismo reproduzido na língua, mas ao menos uma parcela que há nas músicas, que nem sempre é percebido pelo teor sonoro e ritmicidade que as canções possui. Assim, como leitores, e ouvintes dos mais variados estilos musicais devemos ter um olhar mais crítico para o que estamos reproduzindo. Esperamos que o presente artigo abra um leque crítico acerca das mais variadas canções existentes, que não só trazem apenas o machismo, mas também incitação ao crime, racismo e etc. E de certa maneira que possa também contribuir para a diminuição do machismo sofrido pelas mulheres na sociedade brasileira em suas diversas conjunturas.

**Palavras-chave:** Machismo, Música, Linguagem.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco - UPE, Eduardalima007@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco - UPE, sabrinaleal1002@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco - UPE, leniltonjunior@globomail.com

No presente trabalho, investigamos como é construída a figura da mulher em composições musicais do gênero sertanejo universitário. De modo mais específico, analisamos como é construída a figura da mulher em músicas interpretadas por Henrique e Juliano e, ainda, Wesley Safadão. Em seguida, refletimos sobre de que forma esse tipo de Formação Ideológica e Formação Discursiva perpetuam valores sociais antagônicos. Este trabalho surgiu a partir da curiosidade de analisar cientificamente esses discursos, uma vez que essas canções são ouvidas e cantadas por uma parcela significativa da sociedade, com destaque para o público masculino. Nessa perspectiva, faz-se necessário desconstruir os estereótipos socialmente constituídos acerca da figura feminina na contemporaneidade, uma vez que é necessário reconhecer a potencialidade das mulheres para realizar as mesmas tarefas que os homens.

## **METODOLOGIA**

Para realizar este trabalho, baseamo-nos nos pressupostos teóricos sobre Análise do Discurso Crítica (ADC) defendidos por Brandão (2009) e Silva Júnior (2017). Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa e natureza exploratória, que tem como *corpus* a canção *Vidinha de balada* e *Vai namorar comigo sim* de Henrique e Juliano. Como também *Casado, namorando, solteiro* e *A dama e o vagabundo* de Wesley Safadão. A partir desse material, analisamos como é construída a figura da mulher em músicas interpretadas por ambos cantores. Em seguida, refletimos sobre de que forma esses tipos de Formação Ideológica e Formação Discursiva perpetuam valores sociais antagônicos.

## **DESENVOLVIMENTO**

Antes de procedermos a análise dos dados coletados para o presente trabalho, convém fazermos breves considerações no que tange à análise do discurso e sua contribuição para os estudos da linguagem: Ao nascerem, meninos e meninas tem pré-disposições sociais diferentes, que são ancoradas pela família. Enquanto os meninos brincam de carrinho, de luta, atividades relacionadas à força e competitividade, as meninas são sempre tratadas como frágeis e dependentes, sendo sempre condicionadas a brincar de panelinhas, casinha, boneca, salão, teatro, balé, etc. São atividades sempre atreladas ao cuidado com o outro, a servir ao outro, a beleza física, fazendo com que as mesmas sejam conduzidas aos papéis sociais menos prestigiados em relação aos meninos. Na fase adulta, é contínua a ideia de masculinidade e

feminilidade, pois, as mulheres são tratadas como seres frágeis, que necessitam de proteção masculina, que sonham em casar, dar continuidade as gerações e exercerem o papel de cuidadoras de seus maridos, dos filhos, dos mais velhos e do lar. Desse modo, quem não exerce tais papéis, sofre determinada repressão social e acaba não sendo considerada “mulher de verdade”.

No que se refere ao discurso, é por meio dele que construímos nossa imagem e a imagem do outro. Nesse contexto, no que tange a análise do discurso, Brandão afirma:

O discurso é um dos lugares em que a ideologia se manifesta, isto é, toma forma material, se torna concreta por meio da língua. Daí a importância de outro elemento fundamental que a análise do discurso trabalha: a formação ideológica. O discurso é o espaço em que saber e poder se unem, se articulam. Os que falam, falam de algum lugar, a partir de um direito que lhe é reconhecido socialmente (BRANDÃO, 2009, p. 06).

É por meio da linguagem que agimos e interagimos, e construímos nossas ideologias. Trazendo essa discussão para a apreciação das canções escolhidas para o presente trabalho, é correto afirmarmos que os cantores do sertanejo universitário possuem uma grande influência social e são de classes privilegiadas. Além disso, é válido ressaltar que, muitas vezes, o machismo reproduzido por estes sujeitos em suas canções é encoberto por tais influências. Outro aspecto que chama atenção é o fato de que o sertanejo universitário é um dos gêneros mais ouvidos nos últimos tempos, seja pela sonoridade, pelos artistas ou pelo cenário musical dos quais os shows se projetam. Todavia, a forma como a mulher é tratada nas canções é preocupante, pois, com frequência, é construída uma imagem depreciativa delas.

Na música “*Vidinha de balada*” por exemplo podemos perceber que a perpetuação do discurso segundo o qual a mulher deve ser subserviente ao homem. Em outros termos, a partir da letra da canção é evidenciado que a figura feminina é obrigada a namorar e consequentemente casar. Os intérpretes ainda perpetuam, através da letra da canção, o discurso de que não há um diálogo entre homem e mulher, mas uma imposição por parte do homem para que a mesma o namore, o que pode ser evidenciado nos versos: “E se não tiver, cê vai ter que ficar” e “Se reclamar, cê vai casar também.” Desse modo, a formação ideológica concretizada através da formação discursiva evidenciada na letra da canção *Vidinha de balada* corroboram à construção da imagem da mulher objeto, destituída do poder de decisão sobre suas relações afetivas, tendo, inclusive, que se casar “Com comunhão de bens”, porque, segundo a figura masculina representada na materialidade linguística do texto, “Seu coração é meu e o meu é seu também.” Assim, na ideia de família tradicional/patriarcado as mulheres são tratadas como

seres que necessitam de proteção. Nessa direção, a mulher é aquela que sai da proteção do seu pai e passa para a proteção do seu marido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O conjunto de empresas especializadas em gravação, edição e distribuição de mídias sonoras é uma grande aliada para que as músicas que deturpam a integridade da mulher ganhem força na sociedade, visto que, as músicas não possuem um rebuscamento composicional, mas sim, um ritmo “bom” que é taxado como chiclete; já que repete os versos constantemente, sempre focada em uma única ideia. É algo trazido propositalmente para que assim, as pessoas consigam decorar cada vez mais rápido e curtir o ritmo sem fazer uma reflexão acerca da letra. A indústria fonográfica é responsável pela disseminação dessas músicas. A grande massa é ouvinte/apoiadora de músicas com teor que inferiorizam as mulheres, ao se deparar com a sonoridade da música muitas vezes nem se nota seu interdiscurso. Podemos enxergar ainda, que quando um vídeo de uma canção é lançado nos meios digitais, há uma grande preparação por trás de todo acervo musical, havendo muito investimento e lucro, ou seja, como há uma grande “força” por trás desses trabalhos, ainda se faz necessários mais estudos e muita luta social para conseguir amenizar a violação à figura da mulher no século XXI.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo, a figura feminina vista em sua natureza de forma errônea, onde o homem se constrói socialmente acreditando serem "superiores" às mulheres. Entretanto, as composições do gênero musical sertanejo universitário, implanta o estereótipo gravemente em suas canções, considerando a feminilidade com conceitos patriarcais ultrapassados. Entretanto, é necessário reconhecer a potencialidade das mulheres na contemporaneidade, visto que a construção da análise do discurso crítica, válida, e é extremamente significativa para a quebra de barreiras sobre o atual papel social da mulher. Frente a esses desafios faz-se necessário a conscientização das pessoas em relação ao que está sendo oferecido pela indústria fonográfica para a população, como forma de não apoiarmos tais posicionamentos musicais é de suma relevância começar a analisarmos nosso repertório musical para que não venhamos a neutralizar em si e em discursos oralizados a violência “simbólica” contra as mulheres.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, H. H. N. (2009) **Analisando o Discurso**. Disponível em: <[http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto\\_1.pdf](http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_1.pdf)> Acesso em: 20/09/2018.

HAMLIN, C, **Sociologia: Sua bússola para o novo mundo**. São Paulo, Ed: Thomson Pioneira, 2006.

SILVA JUNIOR, L. **Análise do discurso de campanhas publicitárias machistas, não-conservadoras e racistas**. João Pessoa, 2017.

MUSSALIN, Fernanda, BENTES, Anna Christina. **Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas**. São Paulo, Ed: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Kácia Guedes, MELO, Cristina Teixeira. **A representação da mulher nas canções de Chico Buarque: Uma análise do Eu- Lírico feminino**. Natal, 2015.

SILVA, M. **Músicas que violentam a mulher: Representações machistas nas letras do forró estilizado**. Petrolina, 2016.